

Perspectivas teóricas sobre o engajamento agêntico**Theoretical perspectives on agentical engagement**

DOI:10.34117/bjdv6n10-116

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 07/10/2020

Abraham Bernárdez-Gómez

Mestre em Processos de Treinamento, Universidade de Santiago de Compostela
Departamento de Didática e Organização Escolar, Faculdade de Educação, Universidade de
Múrcia

Endereço: Campus Universitario de Espinardo, 30100, Murcia

E-mail: abraham.bernandez@um.es

Georgina Marafante Sá

Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica, Universidade Federal de Pernambuco
Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Cidade Universitária, 50740-545, Recife – PE

E-mail: georgina.marafante@gmail.com

Cristiane Lucia da Silva

Doutora em Educação Matemática e Tecnológica, Universidade Federal de Pernambuco
Líder do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisa de Práticas Inovadoras, Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Endereço: Avda. Prof. Luis Freire, 500, Cidade Universitária, 50740-545, Recife – PE

E-mail: cristianelettras@hotmail.com

RESUMO

O abandono escolar é um dos mais importantes problemas educacionais dos últimos tempos independentemente da etapa educacional na qual os educandos se encontram. Essa questão parece ter uma relevância especial em termos de pesquisa, uma vez que a produção científica não deixa de ser constante em torno desse evento que ocorre, principalmente na vida acadêmica de um número considerável de alunos. Nesse sentido, surgem pesquisas que, buscando a solução para esse problema, tentam confrontar essa situação investigando o *student engagement* (engajamento estudantil, em português e *implicación*, em espanhol). Até este momento poderíamos elencar as diferentes perspectivas existentes em torno do conceito de engajamento estudantil, uma psicológica e outra pedagógica que, por sua vez, são compostas de diferentes variáveis. No caso da perspectiva psicológica, encontramos os referenciados aos aspectos comportamentais, cognitivos e afetivos e, citando a corrente pedagógica, encontramos variáveis como esforço, estratégias para a aula, interações e ambiente institucional. No entanto, dentro da perspectiva psicológica, identificamos que a bibliografia mais recente faz menção a uma quarta variável a ser levada em consideração para a análise do engajamento dos estudantes, o *agentical engagement* (engajamento agêntico, em português e *implicación agéntica*, em espanhol). Desde seu surgimento, temos a necessidade de conceituar essa parte deste construto e sua complexidade. Então, nosso objetivo geral é analisar os conceitos já existentes sobre o engajamento agêntico. Para realizarmos esta tarefa com sucesso, efetuaremos uma investigação *ex-post facto* através de um levantamento bibliográfico que encontramos em bases de dados especializadas nacional e internacional (Portal de Periódicos da CAPES/MEC e DIALNET). Dessa forma, buscaremos cumprir os objetivos específicos que

estabelecemos para o processo de pesquisa: estabelecer os bancos de dados e descritores de referência para a pesquisa; coletar e analisar as diferentes contribuições que precedem a presente investigação; analisar os diferentes aspectos encontrados em torno do engajamento agêntico. Com isso, esperamos fazer uma abordagem teórica que esclareça os diferentes aspectos que devemos levar em conta ao falar sobre essa variável do engajamento estudantil. Finalmente, daremos conta dos resultados onde encontramos um vínculo a considerar entre o *engagement* agêntico e a relação que o estudante estabelece entre sus estudos.

Palavras-chave: *Engagement, Agentic Engagement, Envolvimento Agêntico.*

ABSTRACT

School dropout is one of the most important educational problems of recent times, regardless of the educational stage in which the students find themselves. This issue seems to have a special relevance in terms of research, since scientific production is still constant around this event that occurs, especially in the academic life of a considerable number of students. In this sense, research arises that, seeking the solution to this problem, tries to confront this situation by investigating the student engagement (student engagement, in Portuguese and *implicación*, in Spanish). Until this moment we could list the different perspectives that exist around the concept of student engagement, one psychological and the other pedagogical, which in turn are composed of different variables. In the case of the psychological perspective, we find those referring to behavioral, cognitive and affective aspects and, citing the pedagogical current, we find variables such as effort, strategies for the class, interactions and institutional environment. However, within the psychological perspective, we identify that the most recent bibliography makes reference to a fourth variable to be taken into consideration for the analysis of student engagement, agentic engagement (*agentic engagement*, in Portuguese and *implicación agêntica*, in Spanish). Since its emergence, we have the need to conceptualize this part of this construct and its complexity. Therefore, our general objective is to analyze the already existing concepts about agentic engagement. In order to carry out this task successfully, we will carry out an ex-post facto investigation through a bibliographic survey found in specialized national and international databases (CAPES/MEC and DIALNET Periodical Portal). In this way, we will seek to fulfill the specific objectives that we have established for the research process: to establish the databases and reference descriptors for the research; to collect and analyze the different contributions that precede the present investigation; to analyze the different aspects found around the agentic engagement. With this, we hope to make a theoretical approach that clarifies the different aspects that we must take into account when talking about this variable of student engagement. Finally, we will report on the results where we find a link to be considered between the agentic engagement and the relationship that the student establishes between his/her studies.

Keywords: *Engagement, Agentic Engagement, Agentic Involvement.*

1 INTRODUÇÃO

Existem certos problemas que são tão antigos quanto os próprios sistemas educacionais e, apesar disso, continuam a ser totalmente válidos, dada a sua recorrência ao longo do tempo e a ausência de medidas ou ações que os eliminem ou, pelo menos, os reduzam. Por exemplo, os resultados da aprendizagem, o caso da permanência nos estudos, ou o seu oposto, absentismo ou abandono escolar. No ensino superior, a evasão estudantil, é um problema internacional que afeta o

resultado dos sistemas educacionais. Historicamente, tem sido um problema principalmente relacionada a etapas obrigatórias, nas quais o educando não tinha possibilidade de escolher sobre a sua formação - Educação Geral Básica com a LGE¹ e a Educação Secundária Obrigatória com a LOGSE², no caso da Espanha (ESCUADERO, GONZÁLEZ e DOMÍNGUEZ, 2009, SALVÁ, OLIVER e COMAS, 2014, TARABINI, 2015). No caso do Brasil, segundo Silva Filho *et all* (2007), os dados sobre evasão nos cursos superiores do Brasil não diferem muito das médias internacionais, variam bastante por dependência administrativa (pública ou privada), região e curso.

No entanto, nas últimas décadas, esse fenômeno se desenvolveu de forma mais insistente em outras etapas educacionais nas quais teve menor presença, como por exemplo, no ensino superior (PARRINO, 2014, TUDELA 2014; TRILLO, PARADA Y BERNÁRDEZ-GÓMEZ, 2020). Portanto, podemos afirmar que é uma dificuldade ligada a toda a trajetória educacional dos estudantes, como a qualidade da aprendizagem que é oferecida, a maneira e a forma que o currículo é ofertado aos estudantes, as relações interpessoais, o desempenho acadêmico, o contexto acadêmico entre outros.

Em torno desse problema na educação, as pesquisas ganharam força, com maior vigor nas últimas décadas, e elas buscam enfrentar tais obstáculos, estudando tanto o engajamento/apego do estudante (*student engagement*³) e seu termo antagônico, o desengajamento ou desafeto (*disengagement*). Como o aprofundamento teórico em torno desse construto educacional já é consistente, temos diferentes autores que refletem a importância de seu estudo no sistema educacional:

O problema do "desengajamento" (*disengagement*) dos estudantes é algo particularmente, à medida que sua trajetória escolar progride, preocupante para os nossos sistemas educacionais; é considerado um fenômeno no qual uma diversidade de fatores de diferentes signos atua simultaneamente, logo deve ser abordado a partir de diferentes planos, variados pontos de vista. (GONZÁLEZ e CUTANDA 2015, p.10. Tradução nossa.)

Como podemos observar, as autoras não apenas apontam para o que foi indicado acima, mas destacam o constructo de engajamento como uma entidade complexa e multifacetada. Isso se deve aos numerosos fatores ou variáveis que intervêm, como iremos ressaltar no desenvolvimento deste artigo. Ficando evidente a importância dos estudos envolvendo o conceito de engajamento estudantil

¹ A Lei 14/1970, de 4 de agosto, Geral de Educação e Financiamento da Reforma Educativa.

² Lei Orgânica 1/1990, de 3 de outubro, da Organização Geral do Sistema Educativo.

³ Termo usado na literatura anglo-saxônica. Neste caso, usaremos os termos como sinônimos: engajamento, envolvimento, implicação ou vinculação.

no contexto educacional, o que vem a fomentar um campo de discussões cada vez mais abrangente e significativa para área da Educação.

Quando se trata de resolver um problema, devemos realizar uma certa tarefa introspectiva onde valorizamos, estruturamos e até julgamos uma situação da qual somos participantes. O fato de ser uma ação de introspecção aponta que, apesar de poder estar fora do aspecto pessoal, está diretamente vinculada ao indivíduo que realiza a ação supracitada. É por isso que, no momento de escrever este artigo, nos colocamos da perspectiva que assume a investigação como um primeiro passo diante do aprimoramento da prática. Existe um problema e o desafio é resolvê-lo. É necessário especificar em que consiste. E devemos determinar o que é necessário saber para intervir nele, contribuir para a solução e melhoria e, como foi exigido, prevenir essa situação, se possível, de maior dificuldade.

O realmente importante é prevenir situações de desengajamento em vez de procurar soluções quando já foram desencadeadas, será muito difícil evitar ou reduzir situações de não implicação e conseguir que todos os alunos sejam participantes ativos na vida acadêmica e social da sala de aula (GONZÁLEZ e CUTANDA 2015, p.15. Tradução nossa.)

Em sua perspectiva inicial, o *engagement* se vincula com condições pessoais dos sujeitos (seu esforço, o conteúdo e intensidade das ações que realiza, a gestão do seu tempo). Poderíamos dizer, que esta primeira versão do engajamento é mais uma característica pessoal dos sujeitos do que uma variável do contexto, que os estudos consideram com uma perspectiva psicológica.

Apesar da novidade do constructo de engajamento, em seu aspecto mais psicológico surge uma nova variável que será nosso objeto de estudo, o engajamento agêntico. Reeve e Tseng (2011), inicialmente propuseram-no como "contribuição construtiva dos estudantes no fluxo de formação que recebem" (p. 258. Tradução nossa.). É justamente essa variável que a presente investigação tenta aprofundar.

Como objetivos para este artigo, propusemos o seguinte:

- Estabelecer os bancos de dados e descritores de referência para a pesquisa;
- Coletar e analisar as diferentes contribuições anteriores à presente investigação;
- Expor e refletir sobre os diferentes aspectos encontrados em torno do *Agentic Engagement*

Engagement

A seguir, descreveremos o construto teórico do *engagement* para situar o leitor neste conceito e estabelecer as características metodológicas desta pesquisa bibliográfica. Em seguida,

destacaremos uma série de precisões conceituais necessárias em torno da variável agêntica da implicação a que nos aproximamos, com um olhar reflexivo sobre a substancialidade do problema. Por fim, concluiremos a influência desse construto sobre a atividade educacional e os possíveis rumos da pesquisa em torno dela.

2 MARCO TEÓRICO

O *engagement* (*implicación del alumnado*, em espanhol ou engajamento estudantil, em português) surgiu com força na pesquisa educacional quando se trata de discernir como ocorre o processo de ensino-aprendizagem na educação, tanto na escolarização obrigatória quanto na posterior, e como isso influencia a qualidade da vida acadêmica e os resultados dos estudantes.

As primeiras discussões envolvendo essa temática, foi realizada por Astin (1984), que definia o engajamento como a quantidade de energia física e psicológica que o estudante dedica à experiência acadêmica. Posteriormente, estabeleceu sua vinculação com a aprendizagem, o nível de aprendizagem que um estudante consegue aprender, está condicionado pelo nível de motivação que dedica às ações que desenvolve e, portanto, do tempo que dedica ao processo de aprender (ASTIN, 1993, p. 305).

Considerando sua conceitualização, podemos enfatizar que se trata de um construto multidimensional no qual intervêm diferentes fatores e perspectivas. Suttle (2010), descreve-o como o investimento psicológico de atenção, interesse, esforço e implicação emocional no trabalho investidos na aprendizagem, o conceito com foco no indivíduo e, assumindo, assim, uma perspectiva psicologicista. Essa maneira de abordar o *engagement* do aluno tem sido a que, em um número significativo de autores, é encontrada em pesquisas anteriores.

Se nos concentrarmos em revisões mais amplas, encontramos outras, como Friesen (2008), que aponta para o engajamento como um estado de absorção energizante e criativa que requer contemplação, interpretação, compreensão, construção de significado e crítica, que isso se traduz em um compromisso profundo e pessoal para explorar e investigar uma ideia, assunto, problema ou pergunta por um período de tempo prolongado. Por sua vez, Glanville e Wildhagen (2007) se referem ao engajamento escolar como um elo comportamental e psicológico do aluno no currículo. Abarcando comportamentos e atitudes que os pesquisadores e teóricos chamam de diferentes termos, como "participação", "adesão", "motivação", "pertencer". Termos como 'alienação' e 'retirada' indicam o oposto de engajamento. Assim, o envolvimento é um conceito geral que inclui muitos comportamentos e atitudes específicos" (p. 1021. Tradução nossa.). No entanto, a ideia da

dimensão psicológica mais frequentemente encontrada é aquela que faz do engajamento um construto com três tipos ou categorias principais: engajamento atitudinal, emocional e cognitivo⁴.

À luz disso, concordamos com a ideia de colocar o *engagement* do estudante como um construto complexo, multidimensional e influente, onde encontramos uma diversidade de conceitualizações e para as quais um número considerável de variáveis está vinculado. Uma enumeração delas pode ser encontrada na tese de doutorado: Fortalecer a implicação e o comprometimento dos estudantes com a universidade. Uma visão multidimensional do *engagement* (REYES de CÓZAR, 2016) e que recordamos na tabela 1:

TABELA 1 - Definições e tipos de *engagement*.

Definição		Estado de absorção Esforço invertido Investimento psicológico Investimento de tempo Capacidade de esforço Estado emocional Estratégias de gestão
Ti po	Atitudinal	Participação em atividades acadêmicas e extracurriculares
	Emocional	Atitudes positivas na sua relação com a escola e a aprendizagem
	Cognitivo	Estratégias de gestão de sua própria aprendizagem
	Intelectual	Desenvolvimento e uso do pensamento profundo para compreender problemas complexos
	Acadêmico	Participação nos requisitos formais das escolas
	Psicológico	Sentido de competência, motivação, necessidade de escolha e autonomia
	Social	Sentido de pertencer a uma comunidade

Fonte: Reyes de Cózar (2016). Tradução nossa.

Como exposto no decorrer do texto, a perspectiva inicial sobre engajamento estudantil se vincula com condições pessoais dos sujeitos e foi nesses termos, que se construiu o conceito de engajamento durante os seus primeiros anos de desenvolvimento. Bempechat e Shernoff (2012) vinculam o engajamento do aluno ao potencial individual, ao desenvolvimento do autoconceito, à autonomia e à confiança por parte dos sujeitos. Outros autores, também desenvolveram essa temática na perspectiva individual (ASTIN, 1984; HU e KUH, 2002; CHAPMAN, 2003; GLANVILLE e WILDHAGEN, 2007; FRIESEN, 2008; SUTTLE, 2010; TROWLER, 2010).

Por outro lado, também é necessário destacar uma abordagem intrinsecamente pedagógica que é feita para este construto. Embora a pesquisa anterior tenha acontecido focando em abordagens centradas no aluno, também encontramos outras mais abertas, nas quais o engajamento dos alunos

⁴ Vale ressaltar que recentemente aparece uma quarta categoria (agêntico), objeto de estudo neste artigo.

depende das condições do contexto nos quais os estudantes se encontram (GONZÁLEZ, 2015). Em qualquer caso, a qualidade do *engagement* que os alunos demonstram não deixa de ser uma resposta aos diferentes fatores pelos quais são afetados. Ou seja, o envolvimento dos estudantes depende dos fatores pessoais dos sujeitos, mas também de outras características, como escola, família, colegas e comunidade. (GONZÁLEZ, 2010; GONZÁLEZ Y BERNÁRDEZ-GÓMEZ, 2019). Logo, consideramos as variáveis contextuais estabelecidas por Reschly e Christenson (2012) que afetam a implicação do aluno:

TABELA 2 - Variáveis contextuais do engagement.

Família	Escola
<ul style="list-style-type: none"> • Apoio motivacional e acadêmico na aprendizagem • Metas e expectativas • Supervisão <input type="checkbox"/> Recursos de aprendizagem em casa 	<ul style="list-style-type: none"> • Clima relacional na escola (companheiros e professores). • Currículo (programação, qualidade do processo Ensino-Aprendizagem). Estrutura das metas (tarefa vs capacidade) (expectativas claras y apropiadas). • Apoio acadêmico. (Acompanhamento psicológico) (Orientação educativa) • Gestão. (Disciplina, liderança y oportunidades de participação).
Companheiros	
<ul style="list-style-type: none"> • Expectativas educativas • Valores de escola compartilhados • Assistência • Crenças acadêmicas e esforços • Aspiração para aprender 	
Comunidade	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem em serviço 	

Fonte: Reschly e Christenson (2012). Tradução nossa.

Ainda que o desenvolvimento principal dos estudos sobre engajamento avançou na perspectiva individual, nunca faltaram propostas mais abertas que entendem a dependência do *engagement* em relação as condições ambientais e na qualidade de vida dos estudantes. Buscando compreender que esses fatores exercem também, maior ou menor engajamento dos estudantes nas atividades que lhes são propostas. Pascarella e Terenzini (1991, 2005) partem da ideia da corresponsabilidade entre sujeitos e instituições na hora de estudar o engajamento. Ou seja, o engajamento depende dos fatores pessoais, psicológicos, cognitivos dos sujeitos, porém, também, das características institucionais. Com isso, podemos dizer que o engajamento dos estudantes, surge da interação entre fatores individuais (psicológicos) e do entorno e contexto de cada estudantes (pedagógicos). Determinados ambientes são capazes de determinar altos níveis de *engagement* em um maior número de estudantes.

Porém, o interesse desse estudo sobre engajamento estudantil fundamenta-se num aprofundamento do numa variável da dimensão psicológica – o engajamento agêntico. Nosso foco de análise é nos trabalhos desenvolvidos no Brasil e na Espanha até o momento sobre o tema.

Mesmo sabendo que as variáveis pedagógicas, apresentam fatores determinantes para a qualidade da educação como um todo.

3 METODOLOGIA

Para este estudo, empregamos uma metodologia qualitativa, que segundo Sandín (2010), é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos para a tomada de decisões e também à descoberta e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimento. Este artigo parte de uma revisão da literatura sobre a variável agêntica do envolvimento com a finalidade de se familiarizar com ela devido à sua inclusão dentro das variáveis de engajamento, como mencionado anteriormente. Portanto, devemos conhecer a pesquisa e o conhecimento que foram gerados em torno deste conceito, a nível nacional e internacional, nos últimos oito anos por causa de seu surgimento.

Aprofundar o conhecimento em uma área que é conduzida rigorosamente, trata de aplicar o método científico para permitir que o pesquisador obtenha informações relevantes sobre o assunto que está estudando e, assim, aprofundar o conhecimento (BISQUERRA, 2016). Vários autores têm indicado esse tipo de trabalho e realizado uma pesquisa secundária que consiste em explorar e analisar textos anteriores (CEA D'ANCONA, 1996; PACIOS, 2013). Assim, encontramos nas bases de dados de referência, como a educação são o Portal Jornal da CAPES / MEC, DIALNET (Portal Bibliográfico da Universidade de La Rioja), a produção científica baseada no aspecto que investigamos. As principais características dessas bases são que todas nos permitem o acesso a diferentes fontes documentais e são conhecidas como bases de dados reconhecidas por ter muitos estudos relacionados à educação.

Procedemos com a busca bibliográfica pelos termos, engajamento agêntico na base de dados brasileira, *implicación agêntica* na base de dados espanhola. Optamos por utilizar o termo *Agentic Engagement, nas duas bases* devido a muitos textos escritos nas referidas línguas trazerem somente o termo citado na língua inglesa. Um aspecto importante nessas consultas, é que os termos foram pesquisados como frases exatas, ou seja, a busca levou em consideração todas as palavras dos termos na ordem em que se apresentam (BELMONTE, BERNÁRDEZ-GÓMEZ Y MEHLECKE, 2020; BERNÁRDEZ-GÓMEZ Y BELMONTE, 2020)

Os critérios de inclusão que foram selecionados como referência para essa busca foram: textos da área que se estavam estudando o tema em questão e que tivessem caráter acadêmico, em todos níveis educacionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez revisados os textos de interesse, começamos com uma leitura cuidadosa sobre eles que nos foi esclarecendo as características sobre esse conceito tão pouco estudado. Podemos afirmar esta questão, uma vez que as fontes primárias encontradas eram escassas nas duas bases de dados. Isso se deve ao fato de que um total de 117 textos acadêmicos foram encontrados nas duas bases de dados, dos quais apenas 19 têm ligação direta com o objeto de estudo deste artigo.

A primeira questão relevante na tentativa de compreender esse constructo é a exploração dos conceitos já existentes sobre engajamento agêntico quando aplicado ao contexto educacional. Mesmo sabendo que é um conceito em construção, podemos considerar o que Reeve e Tseng (2011) observaram ao realizarem um estudo com alunos em sala de aula. Os autores, a partir das construções da aprendizagem dos alunos e interação com os pares e professores, identificaram outras variáveis que não se adequavam aos três tipos de engajamento já definidos, quais sejam comportamental, emocional e cognitivo. Para essa nova descoberta definiram um novo tipo de engajamento que é o agêntico. Para eles, o engajamento agêntico é a contribuição construtiva do aluno no fluxo de instrução que recebem (REEVE e TSENG, 2011, p. 258).

Uma vez iniciada a revisão, percebemos a timidez com que alguns autores tratam o conceito de engajamento agêntico, encontrando definições muito superficiais sobre ele. Uma primeira abordagem para isso seria a de Wang e Peck que apontam a dimensão agêntica como o modo de se comportar, sentir e pensar (WANG e PECK, 2013). Reeve (2012), diz que engajamento agêntico pode ser entendido como os eventos da sala de aula que você observa quando o aluno contribui construtivamente para o seu aprendizado e a instrução que recebe. Destacamos como essa dimensão de engajamento assume a mesma forma das três existentes, isto é, como um processo interno do estudante.

No entanto, à medida que a leitura continua, surgem conceitualizações mais amplas que facilitam a compreensão dessa variável. Destacamos os dois seguintes:

se define como a habilidade do aluno para estabelecer suas próprias metas construtivas no processo de aprendizagem ativa. Assim, o aluno atua e se envolve ativamente em novos comportamentos em relação aos adultos. [...] também significa saber controlar, ser responsável pelas decisões e agir de forma autônoma. "(TOMÁS, GUTIÉRREZ, SANCHO, CHIREAC e ROMERO, 2016, p.122).
Tradução nossa.

A contribuição construtiva dos estudantes no fluxo da instrução que recebem. [...] é o processo no qual os alunos intencionalmente e proativamente tentam personalizar e enriquecer o que deve ser aprendido e as condições e circunstâncias sob as quais ele é aprendido é uma maneira de agregar relevância pessoal à lição, gerar opções, comunicar gostos e aversões, ou solicitar assistência como tutoria, comentários ou aprofundar conhecimentos (REEVE e TSENG, 2011, p 258). Tradução nossa.

Essas duas citações nos mostram a habilidade do estudante de se encarregar de seu próprio aprendizado. Tanto estes quanto os demais autores destacam a proatividade necessária por parte do aluno, de forma que ele/ela esteja envolvido em sua tarefa educativa e interaja na sala de aula com o professor e seus colegas de classe. Nessas circunstâncias, o aluno deixa de ser um objeto passivo, no qual recebe estímulos na direção de seu treinamento para se tornar um elemento que intervém nele, participando e expressando-se de tal forma que a situação para ele e o professor mostra uma melhora no processo de Ensino-Aprendizagem que envolve a definição de metas ou objetivos, a solicitação de recursos e até a comunicação do interesse que desperta no que eles fazem - Reeve & Tseng (2011) se referem a isso como um fluxo de instrução.

Da mesma forma, não encontramos apenas as diferentes conceitualizações mais próximas que a literatura nos oferece sobre essa dimensão do engajamento. Como podemos ver em toda a pesquisa realizada em torno do construto de engajamento do aluno, existem muitas ferramentas que encontramos (ver Fredericks, 2011). Por sua vez, Reeve e Tseng (2011) definiram operacionalmente o construto do engajamento agêntico com os seguintes itens:

- *Durante a aula, faço perguntas.*
- *Eu digo ao meu professor o que eu gosto e o que não gosto.*
- *Eu digo ao meu professor o que me interessa.*
- *Durante a aula, expresso minhas preferências e opiniões.*
- *Ofereço sugestões sobre como melhorar a aula.*

Através deles, vemos refletido o que foi encontrado em sua conceitualização que o aluno manifesta esse caráter proativo por ser um participante em seu fluxo de instrução, demonstrando um vínculo além das três variáveis iniciais na implicação (cognitiva, emocional e atitudinal).

Dentre os estudos analisados, duas pesquisas destacaram-se a de Montenegro (2017) e a de Winstone *et all* (2017), ambas utilizavam como conceito base desse tema o descrito por Reeve e Tseng (2011). Porém, o de Winstone *et all* (2017) associou os processos de *feedback* com o objetivo de apoiar e promover o engajamento agêntico dos alunos. Complementaram dizendo que da mesma forma que a receptividade proativa é uma forma de engajamento agêntico que envolve a responsabilidade de compartilhamento do estudante para tornar efetivos os processos de feedback (WINSTONE *et all*, 2017).

5 CONCLUSÕES

Quando começamos o presente texto, enfatizamos a dificuldade de abordar um construto como o engajamento estudantil, devido à sua complexidade e caráter multidimensional. Essa questão pode ser sentida na abordagem teórica, visto que vemos duas perspectivas muito diferentes. Uma focada no aluno e nas variáveis psicológicas do *engagement* (atitudinal, cognitivo e emocional) e outra que leva em conta o contexto e como isso afeta os níveis de engajamento demonstrados pelo aluno, a partir de uma perspectiva pedagógica.

Embora a perspectiva psicológica seja aquela estudada com maior profundidade, ao buscar responder aos dois primeiros objetivos levantados, encontramos uma certa escassez na literatura anterior sobre o objeto de estudo deste texto.

Todo o percurso percorrido para o conhecimento e aproximação do conceito possibilitou demonstrar a contribuição que essa perspectiva de engajamento agêntico oferece ao contexto educacional, particularmente para a maneira de se pensar o processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, destacamos que as pesquisas sobre engajamento agêntico, fazem-se necessária para compreender e explorar possibilidades para o engajamento tanto dos professores quanto dos alunos no processo de ensino aprendizagem, inclusive identificar quais estratégias podem facilitar os processos de aprendizagem dos alunos para a intervenção do professor e interação aluno professor (REEVE & TSENG, 2011). Além disso, construir um caminho para a discussão do ensino a partir dessa nova visão.

REFERÊNCIAS

ASTIN, A. W. Student involvement: A developmental theory for higher education. *Journal of College Student Personnel*, 25(4), 297–308. 1984.

ASTIN, A. W. *What matters in college? Four critical years revisited*. San Francisco: JosseyBass. 1993.

BELMONTE, M. L., BERNÁRDEZ-GÓMEZ, A., & MEHLECKE, Q. T. C. La relación familia-escuela como escenario de colaboración en la comunidad educativa. *Revista Valore*, 5(0), 5025-5025, 2020.

BERNÁRDEZ-GÓMEZ, A Y BELMONTE, Mª L. Vulnerabilidad y exclusión educativa, una problemática postergada. *Revista Interdisciplinar em Gestão, Educação, Tecnologia e Saúde-GETS* 3 (1), 2020.

BISQUERRA, R. *Metodología de la investigación educativa*. Madrid: La Muralla. 2016.

CEA D´ANCONA, M. A. *Metodología Cuantitativa. Estrategias y técnicas de investigación social*. Madrid: Síntesis. 1996.

CHAPMAN, E. *Alternative Approaches to Assessing Student Engagement Rates*. *Practical Assessment, Research & Evaluation*. Volume 8, Number 13, May, 2003 2003.

ESCUADERO MUÑOZ, J. M; GONZÁLEZ, M. T; MARTÍNEZ DOMÍNGUEZ, B. El fracaso escolar como exclusión educativa: comprensión, políticas y prácticas. *Revista Iberoamericana de Educación*, 50(1), 41-64. 2009.

FREDERICKS, J. Measuring student engagement in upper elementary through high school: a description of 21 instruments. *Regional Educational Laboratory Program: Issues & Answers*. 98. 2011.

FRIESEN, S. *Effective teaching practices- A framework*. Toronto, Canadá: Canadian Education Association. 2008.

GLANVILLE J.L; WILDHAGEN, T. The Measurement of School Engagement: Assessing Dimensionality and Measurement Invariance Across Race and Ethnicity. *Educational and Psychological Measurement*, 67 (6), pp. 1019-1041. 2007.

GONZÁLEZ, M. T. Los centros escolares y su contribución a paliar el desenganche y abandono escolar. *Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado*. 19 (3), 158-176. 2010.

GONZÁLEZ, M. T; CUTANDA, M. T. La formación del profesorado y la implicación (engagement) de los alumnos en su aprendizaje. *Revista Iberoamericana de Educación*, 69(Extra-2), 9-24. 2015.

GONZÁLEZ, Mª. T. Y BERNÁRDEZ-GÓMEZ. A Elementos y aspectos del centro escolar y su relación con la desafección de los estudiantes. *Revista de Investigación en Educación*, 17 (1), 5-19, 2019.

MONTENEGRO, A. Understanding the Concept of Agentic Engagement. *Colombian Applied Linguistics Journal*, 01 February 2017, Vol.19(1), pp.117-138. 2017.

PACIOS, A. *Técnicas de búsqueda y uso de la información*. Madrid: Editorial Universitaria Ramón Areces. 2013.

PARRINO, M. del C. Factores intervinientes en el fenómeno de la deserción universitaria. *Revista Argentina de Educación Superior*, (8), 39-61. 2014.

PASCARELLA, E; TERENZINI, P. *How college affects students (Vol. 2): A third decade of research*. San Francisco: Jossey-Bass 2005.

PASCARELLA, E; TERENZINI, P. *How college affects students*. San Francisco: Jossey- Bass. 1991.

REEVE, J. How students create motivationally supportive learning environments for themselves: The concept of agentic engagement. *Journal of Educational Psychology*, 105(3), 579–595. 2013.

REEVE, J; TSENG, C. M. Agency as a fourth aspect of students' engagement during learning activities. *Contemporary Educational Psychology*, 36(4), 257–267. 2011.

RESCHLY, L; CHRISTENSON L. Jingle, Jangle, and Conceptual Haziness: Evolution and Future Directions of the Engagement Construct en Christenson, L., Reschly, L., YLIE, C. (Eds.). *Handbook of Research on Student Engagement*. Springer: New York. 2012.

REYES DE CÓZAR, S. Fortalecer la implicación y el compromiso de los estudiantes con la universidad. Una visión multidimensional del engagement. Universidad de Sevilla: Sevilla. 2016.

SALVÁ Mut, F; OLIVER TROBAT, M. F; COMAS FORGAS, R. L. Abandono escolar y desvinculación de la escuela: perspectiva del alumnado. *Magis: Revista Internacional de Investigación en Educación*, 6(13), 129-142. 2014.

SANDÍN ESTEBAN, M. P. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Tradução: Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SILVA FILHO, R. L; MONTEJUNAS, P. R; HIPÓLITO, O.; LOBO, M.B.DE C.M. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. SUTTLE, C. *Engagement in online courses*. Capella University, Estados Unidos. 2010.

TARABINI-CASTELLANI CLEMENTE, A. Políticas contra el abandono escolar. *Cuadernos de pedagogía*, (454), 40-41. 2015.

TOMÁS, J.M; GUTIÉRREZ, M; SANCHO, P; CHIREAC, S.; ROMERO, I. El compromiso escolar (school engagement) de los adolescentes: medida de sus dimensiones *Enseñanza & Teaching*, 34, (1), pp. 119-135. 2016.

TRILLO, F., PARADA, A, Y BERNÁRDEZ-GÓMEZ, A. El impacto formativo de la enseñanza en la universidad: una experiencia de autoevaluación docente. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 67817- 67829, 2020.

TROWLER, V. Student Engagement Literature Review. York: Higher Education Academy. 2010.

TUDELA, H. V. Una aproximación teórica a la deserción estudiantil universitaria. RIDU, 8(1), 4. 2014.

WANG, M. T; PECK, S. C. Adolescent educational success and mental health vary across school engagement profiles. *Developmental Psychology*, 49 (7), 1266-1276. 2013.

WINSTONE, N.E; NASH, R.A; PARKER. M; ROWNTREE, J. Supporting Learners Agentic Engagement with Feedback: A Systematic Review and a Taxonomy of Recipience Processes. *Educational Psychologist*, 02 January 2017, Vol.52(1), p.17-37. 2017.